



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À**  
**DISTÂNCIA**

**JOSICLEIDE MONTEIRO DE OLIVEIRA**

**O BRINCAR COMO INSTRUMENTO MODIVADOR NO ENSINO**  
**APRENDIZAGEM**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2016**

**JOSICLEIDE MONTEIRO DE OLIVEIRA**

**O BRINCAR COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR NO  
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Ronaldo Adriano da Costa Xavier.

**JOÃO PESSOA - PB**

**2016**

O48b Oliveira, Josicleide Monteiro de.

O brincar como instrumento motivador no ensino aprendizagem / Josicleide Monteiro de Oliveira.– João Pessoa: UFPB, 2016.

44f. ; il.

Orientador: Ronaldo Adriano da Costa Xavier

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Ludicidade. 2. Educação infantil. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2016

### BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>o</sup>. \_\_\_\_\_

Prof. Orientador: Ronaldo Adriano da Costa Xavier  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof<sup>o</sup>. \_\_\_\_\_

Prof. Convidado: Giovanna Barroca de Moura  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof<sup>o</sup>. \_\_\_\_\_

Prof. Convidado: Helcia Macedo de Carvalho Diniz e Silva  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

## DEDICATÓRIA

A Deus, pois sem ele eu não teria forças para  
essa longa jornada. DEDICO!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por estar sempre ao meu lado me dando forças para trilhar os desafios.

A meus pais, Rita e José por ter estado comigo em todos os momentos.

Aos professores do curso que foram pacientes e perseverantes ao ensinar sobre a importância da educação para o desenvolvimento integral do ser humano.

Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los, sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

*Carlos Drummond de Andrade*

## RESUMO

O brincar na educação infantil tem sido uma ferramenta essencial no processo de ensino aprendizagem, trazendo inúmeras contribuições para o desenvolvimento da criança. A prática pedagógica atualmente tem buscado utilizar atividades lúdicas com o intuito de facilitar a motivação do aluno, além de sua adaptação e socialização do mesmo no seio escolar, visto que através destas práticas, a criança torna-se motivada e adaptada ao ambiente no qual está inserido. Sendo assim o presente estudo tem por finalidade compreender a dimensão e a importância do brincar no processo de desenvolvimento e da aprendizagem da criança. O mesmo se justifica pela necessidade de compreender a importância da ludicidade e do brincar no desenvolvimento e aprendizagem, reconhecendo a necessidade da introdução dessas atividades no contexto escolar, pois é notório que as brincadeiras levam a aprender de forma prazerosa, obtendo assim um aprendizado maior. Foi realizada uma pesquisa na Escola Municipal Porfíria Vieira dos Santos, afim de observar e analisar a contribuição da brincadeira na sala de aula, mais especificamente em turmas de educação infantil, no qual os educadores por meio de aplicação de questionários deram seu ponto de vista sobre a importância do brincar, cujo resultado mostra que os educadores apontam que o brincar é necessário em todo o universo da Educação Infantil, uma vez que a brincadeira traz em si espaços valiosos de aprendizagem e se utilizada com esse propósito, torna-se de imensa utilidade para a prática pedagógica. A mesma auxilia no desenvolvimento de várias habilidades como a socialização, a integração, desenvolve o espírito de equipe, e desenvolve toda área cognitiva para a aquisição de saberes diversos.

**Palavras-chave:** Brincar. Educação. Infantil. Aprendizagem. Ludicidade.

## ABSTRACT

The play in early childhood education has been an essential tool in the teaching-learning process, bringing numerous contributions to the development of the child. The pedagogical practice is currently seeking to use play activities in order to facilitate the student's motivation, as well as their adaptation and socialization of the same in the school within, as through these practices, the child becomes motivated and adapted to the environment in which it is inserted. Therefore this study aims to understand the size and the importance of play in child development and learning process. The same is justified by the need to understand the importance of playfulness and play in the development and learning, recognizing the need to introduce these activities in the school context, it is clear that the games take to learn in a pleasant way, thus obtaining a higher learning. a case study was conducted at the Municipal School Porphyria Vieira dos Santos, in order to observe and analyze the joke contribution in the classroom, specifically in early childhood education classes in which educators through questionnaires application gave their point view of the importance of play, the result shows that educators point out that the play is necessary in the whole universe of early childhood education, once the joke brings with it valuable learning spaces and used for this purpose, it is of immense utility for pedagogical practice. The same helps in the development of various skills such as socialization, integration, develops team spirit and develops all cognitive area for the acquisition of diverse knowledge.

**Keywords:** Play; Education. Children. Learning. Ludicidade.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIMBOLOS**

PPP - Projeto Político Pedagógico

PB - Paraíba

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

1_ INTRODUÇÃO .....	10
2. BREVE HISTÓRICO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA .....	12
<b>2.1 O Brincar como Experiência de Cultura</b> .....	14
<b>2.2 O Brincar No Universo Infantil</b> .....	15
<b>2.3 A Contribuição do Brincar No Processo de Aprendizagem</b> .....	17
<b>2.4 O Brincar e a Escola</b> .....	21
3. METODOLOGIA .....	26
<b>3.1 Instituição da Pesquisa</b> .....	26
<b>3.2 Caracterizações da Pesquisa</b> .....	27
3.3 Instrumentos de Coleta De Dados .....	27
<b>3.4 Sujeitos da Pesquisa</b> .....	28
4. ANÁLISE DE DADOS .....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
REFERÊNCIAS .....	41

## 1\_ INTRODUÇÃO

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, com isso vários estudos foram e vem sendo realizados a cerca desse tema, afim de compreender as relações entre o brincar, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Sendo assim esse trabalho tem como temática “O brincar na Educação Infantil”.

Sendo assim o papel do educador é de fundamental importância, no qual o mesmo deve ter o conhecimento da grande contribuição que o lúdico promove no processo de ensino aprendizagem, compreendendo que a brincadeira não deve ser apenas valorizada com um aspecto natural da criança, mas como um meio de promover a aprendizagem, para isso é necessário procurar está sempre se atualizando e principalmente aberto para mudanças, pois muitas vezes a expressão mudar soa como algo desafiador, mas é enfrentando os desafios que adquirimos grandes aprendizados.

Diante de tais considerações delimitamos a seguinte questão de pesquisa: No contexto da educação infantil, qual a contribuição das brincadeiras e do brinquedo para o desenvolvimento da criança?

O objetivo geral desse trabalho é compreender a dimensão e a importância do brincar no processo de desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Que tem como objetivos específicos: analisar a importância da brincadeira na educação infantil; verificar as dificuldades que os docentes encontram ao realizar as atividades; identificar como os professores têm utilizado técnicas lúdicas no processo de ensino/aprendizagem e detectar a importância que os professores têm dado ao lúdico.

O tema se justifica pela necessidade de compreender a importância da ludicidade e do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança, reconhecendo a necessidade da introdução dessas atividades no contexto escolar, pois é notório que as brincadeiras levam as crianças a aprender de forma prazerosa, obtendo assim um aprendizado maior.

De acordo com Vygotsky (1984),

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras (VYGOTSKY, 1984, p. 27).

Sendo assim fica claro que as brincadeiras influenciam de modo satisfatório no desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que a criança possui um grande potencial de imaginação, tornando mais fácil o aprendizado e a socialização da criança com o meio em que vive.

Uma vez que o brincar é uma fase que a criança necessita vivenciar durante sua infância, pois é por meio das brincadeiras que podemos explorar diversas áreas e habilidades da criança, como o seu raciocínio, a lógica, a capacidade de explorar e entender a realidade na qual estão inseridas, entre muitos outros pontos. Para isso é de suma importância que os educadores sejam conhecedores da contribuição do brincar no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Cunha (2001):

Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer (CUNHA, 2001, p.14).

A brincadeira possibilita a criança a desenvolver suas habilidades com naturalidade, pois as mesmas no ato de brincar deixam fluir sua imaginação e criatividade.

## 2. BREVE HISTÓRICO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Em tempos passados o conceito de infância que temos nos dias de hoje era impensada, pois não havia uma valorização da infância. Segundo Ariés, desde a antiguidade, mulheres e crianças eram consideradas seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, sendo inclusive a duração da infância reduzida. Por volta do século XII era provável que não houvesse lugar para a infância, uma vez que a arte medieval a desconhecia (ARIÉS, 1978). Ariés ainda acrescenta que a criança era considerada um adulto em miniatura, falavam e se vestiam como eles, jogavam os seus jogos e até participavam de suas festas.

Em seus relatos o autor afirma que o sentimento de infância, o comportamento no meio social, entre outros, são idéias que surgiram na modernidade, e conseqüentemente nos remete a perceber a existência de um processo histórico até a sociedade vir a valorizar a infância, ou seja, a visão que se tem na criança nos dias atuais com todos os seus direitos é algo historicamente construído.

De acordo com Chateau (1987, p.14): “É pelo brinquedo que crescem a alma e a inteligência (...) uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto, que não sabe pensar”.

Segundo Vygotsky, “aprender brincando é de grande importância para o indivíduo, a brincadeira cria uma situação onde o educando, pode agir a partir de idéias e não só dos objetos e pode avançar em sua estrutura de pensamento antecipando uma atitude reflexiva, de forma motivadora facilitando assim a aprendizagem.” Assim vemos que o brincar assume um papel de grande relevância no processo de ensino aprendizagem.

A prática pedagógica atualmente tem buscado utilizar atividades lúdicas com o intuito de facilitar a motivação do aluno, além de sua adaptação e socialização do mesmo no seio escolar, visto que através destas práticas, a criança torna-se motivada e adaptada ao ambiente no qual está inserido.

Segundo Maluf (2003),

Brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidade de forma natural e agradável. Ele é uma das

necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (MALUF, 2003, p.9).

Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

De acordo com Kramer (1995, *ibid*, p.271) “as concepções sobre infância são social e historicamente construídas: a inserção concreta das crianças e os papéis que desempenham varia com as formas de organização social”.

Aries em seus estudos fez uma análise de três períodos distintos na concepção da infância (que vai do século XIII ao século XVIII e do século XVIII à atualidade). Ele afirma que não havia distinção entre o mundo adulto e o infantil, as crianças viviam em meio ao universo dos adultos. Falavam e se vestiam como eles, jogavam os seus jogos e até participavam de suas festas.

Já no segundo período (séc. XVIII) houve uma significativa mudança. A sociedade passou a separar as crianças dos adultos e então surgem as primeiras instituições escolares. Por fim, no terceiro período (atualidade), a criança já começa a ocupar o seu verdadeiro espaço e acontece então a consolidação do conceito de infância que conhecemos hoje, embora muitos progressos ainda estivessem por acontecer.

As instituições escolares, por muito tempo, organizavam seus espaços e rotinas diárias embasadas nas ideias assistencialistas, ou seja, a principal função da escola não era transmitir conhecimentos por meio de informações e conteúdos didáticos, o principal objetivo era cuidar, especialmente, de crianças de 0 a 6 anos. Porém, com as diversas mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento das grandes cidades e as diversas modificações socioculturais, as coisas foram mudando de figura.

Para modificar essa concepção assistencialista, houve uma mudança atenuada na educação infantil. Era necessário enxergar e assumir as suas especificidades e rever quais eram as responsabilidades da sociedade e o real papel do Estado perante as crianças pequenas.

Sendo assim de acordo com o que foi exposto foi possível perceber que antigamente a criança não tinha direito a usufruir dessa fase tão importante que é a infância, pois as mesmas eram introduzidas no meio adulto muito cedo, sendo privadas de muitos direitos.

Nos dias de hoje essa situação foi transformada, pois a infância passou a ser valorizada e a criança passou a ter seus direitos assegurados pela lei, como podemos constatar no artigo 227 da Constituição Federal diz que: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão."

## **2.1 O Brincar como Experiência de Cultura**

De acordo com Borba (2007), a experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura.

Machado (2003) afirma que:

Brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de ideais e objetivos comuns. A cultura é o jeito de as pessoas conviverem, se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte. Mesmo sem estar brincando com o que denominamos "brinquedo", a criança brinca com a cultura (MACHADO, 2003, p.21).

O brincar pode ser entendido como forma de cultura, uma vez que o brincar perpassa tempo, ou seja, costumes e brincadeiras passadas podem ser praticadas nos dias atuais, sem contar que o modo de brincar e se expressar já pode ser considerado cultura.

Segundo Borba (2007):

Para as crianças, a brincadeira é uma forma privilegiada de interação com outros sujeitos, adultos e crianças, e com os objetos e a natureza à sua volta. Brincando, elas se apropriam criativamente de formas de ação social tipicamente humanas e de práticas sociais específicas dos grupos aos quais pertencem, aprendendo sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem. Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a ressignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças (BORBA, 2007, p. 12).

Precisamos reconhecer a importância do brincar, como ferramenta para sua construção social, uma vez que através do brincar a criança amplia seus conhecimentos sobre si mesmos e o mundo que a cerca.

Para Borba (2006):

(...) a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Por outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo (BORBA 2006, p.39).

Sendo assim o brincar se torna essencial não somente nos primeiros anos de sua infância e sim devem estar presentes em toda nossa vida, uma vez que o brincar proporciona a realização de atividades conjuntas na qual ajudam a interpretar e resolver diferentes situações.

## **2.2 O Brincar No Universo Infantil**

A ludicidade é um tema bastante discutido e que vem ganhando espaço no contexto escolar, uma vez que o brincar é essencial na infância, e faz parte da vida da criança, sendo assim o brincar é primordial para o seu desenvolvimento, a partir

daí surge a importância de conhecer algumas definições sobre a ludicidade e o brincar.

Para Vasconcellos (2008) “a palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”. Para Vigotsky (1989, p.84) “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

De acordo com o dicionário Aurélio (2003), brincar é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis".

Segundo Zanluchi (2005, p. 89) “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.”

Para Piaget (1995, p.18), a brincadeira é considerada “um espaço de aprendizagem, onde a criança ultrapassa o comportamento cotidiano habitual de sua idade, onde ela age como se fosse maior do que é, representando simbolicamente o que mais tarde realizará”.

O brincar consiste em um sistema que proporciona a integração entre a vida social da criança, sendo transmitida de uma geração para outra ou aprendida nos grupos infantis, na rua, nos parques, escolas, festas e etc; é incorporada pelas crianças de forma espontânea (FRIEDMANN, 2003).

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, v1. p.27) “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a auto-estima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”.

Portanto podemos perceber que muitos defendem que a brincadeira deve fazer parte da vida da criança, uma vez que o brincar é de fundamental importância para seu desenvolvimento, seja social, psicomotor, cognitivo, ou entre tantos outros. E através da brincadeira podemos explorar essas diversas áreas, estimulando cada criança a desenvolver suas habilidades e enfrentar os desafios de uma forma prazerosa e eficaz.

Porém algumas vezes a expressão “brincar”, não é bem aceita por parte de alguns quando é relacionada com o educar, pois infelizmente alguns ainda possuem um conceito formado “errôneo” sobre o verdadeiro sentido do brincar e da

ludicidade. No entanto é perceptível que esses conceitos não têm embasamento, uma vez que estudos comprovam que o brincar é de suma importância para o desenvolvimento, da criança. Segundo Piaget (1998, p.62), “o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Ou seja, é através dos resultados satisfatórios obtidos a partir das atividades lúdicas que comprovamos que o brincar não é apenas uma forma de diversão e sim, é uma forma de desenvolver habilidades de maneira prazerosa.

Dizia Freire (2002) que,

As brincadeiras têm grande significado no período da infância, onde de forma segura e bem estruturada pode estar presente nas aulas de dentro da sala de aula. Com uma conduta mais alegre e prazerosa, poderemos ver traços marcantes do lúdico como ferramenta de grande importância e com um imenso fundamento no aprendizado da criança sem descaracterizar a linha desenvolvimentista do âmbito escolar. (FREIRE, 2002).

Mediante o exposto é notório que o brincar deve estar inserido no universo infantil, e tem uma grande contribuição no processo de ensino aprendizagem, na qual proporciona um aprendizado dinâmico, auxiliando na compreensão dos conteúdos programados.

Segundo Vygotsky (2007):

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 2007, p.118).

Portanto, pode-se concluir que a brincadeira auxilia o desenvolvimento da criança que contribui para o seu conhecimento futuro, ou seja, o conhecimento adquirido na fase de criança servira de base para seu futuro.

### **2.3 A Contribuição do Brincar No Processo de Aprendizagem**

O uso da ludicidade no processo de ensino aprendizagem visa proporcionar um aprendizado prazeroso, recorrendo ao uso de metodologias diferenciadas a fim de tornar as aulas dinâmicas e agradáveis.

Piaget (1990) fala que,

O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ele precisa brincar para crescer. A maneira da criança assimilar (transformar o meio para que este se adapte às suas necessidades) e de acomodar (mudar a si mesmo para adaptar-se ao meio) deverá ser sempre através do lúdico. (PIAGET, 1990).

O brincar está presente na vida da criança desde a antiguidade, no entanto, depois de muitos estudos foi que a brincadeira foi reconhecida como ferramenta importante no meio educacional, pois antes o brincar era visto apenas como um ato de diversão. De acordo com Wajskop (2007), a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério.

No âmbito da educação infantil o brincar é indispensável, pois a criança absorve melhor os conhecimentos transmitidos pelo educador quando entra em contato com o concreto, uma vez que quando relacionamos o teórico com o concreto a criança assimila melhor o que está sendo falado e explicado, sem contar que através das brincadeiras a criança aprende a socializar-se com os colegas e consequentemente com os demais, como também proporciona a criança aprender a cumprir regras.

Para Oliveira (2000):

[...] educadores infantis precisam fomentar situações cotidianas nas quais a criança possa manipular construir imaginar, criar reaproveitar materiais que aparentemente não tem símbolo algum, mas que podem ser transformados em brinquedos e jogos em momentos de experiências infantis. (OLIVEIRA, 2000, p.76).

Sendo assim os jogos e brincadeiras devem ser estimulados constantemente nas instituições, proporcionando espaços adequados para o desenvolvimento de atividades diferenciadas, como correr, pular, fantasiar, criar e recriar. Para isso é

bastante enriquecedor quando a escola possui um local específico para a realização de algumas atividades, dando a oportunidade da criança ter um contato direto com os objetos e assim manipular diferentes materiais, permitindo uma maior assimilação das atividades desenvolvidas. Uma vez que nos dias atuais em meio a tantas mudanças, as instituições e os educadores precisam planejar, esta abertos e ser flexíveis quanto as estruturas curriculares, tendo como principal objetivo o desenvolvimento da criança, afim de proporcionar a identidade e autonomia.

De acordo com o Ministério da Educação e do Desporto,

Os vários momentos do dia que demandam mais espaço livre para movimentações corporais ou ambientes para aconchego e/ou para maior concentração, ou ainda, atividades de cuidados implicam, também, planejar, organizar e mudar constantemente os espaços (BRASIL, 1998, p. 68).

Nos dias atuais em meio a tantas mudanças, o espaço para que o brincar seja desenvolvido está ficando cada vez mais limitado, por isso as instituições e os educadores precisam planejar, para que as atividades sejam bem executadas e conseqüentemente obtenha um resultado satisfatório tanto para o aluno quanto para o professor.

Nesta perspectiva os ambientes nas instituições de ensino devem contar com espaços adequados e uma variedade de recursos pedagógicos, pois o educador não deve introduzir brinquedos e jogos na sala de aula, apenas como forma de divertimento ou distração, mas necessita de um planejamento para que se possa obter um aprendizado significativo.

Segundo Wajskop(2007):

A criança que brinca pode adentrar o mundo do trabalho pela via da representação e da experimentação; o espaço da instituição deve ser um espaço de vida e interação e os materiais fornecidos para as crianças podem ser uma das variáveis fundamentais que os auxiliam à construir e apropriar-se do conhecimento universal (WAJSKOP 2007, p.27).

Refletindo a afirmação acima, o lúdico adentra um universo bastante abrangente estabelecendo uma relação de comunicação significativa, no qual as

instituições devem disponibilizar espaços adequados e materiais diversificados para que possa trabalhar o lúdico de maneira satisfatória.

Contudo é notório que vivemos atualmente em uma sociedade capitalista, onde a maior parte das crianças ficam horas em frente a uma TV, um vídeo-game, telefone, entre outros, e acabam sendo influenciadas e controladas por essas mídias. Uma das maneiras de driblar essa influencia é o lúdico, pois através da ludicidade podemos resgatar as brincadeiras, o contato, e a interação com o outro, promovendo a socialização.

Por isso é importante ressaltar que o brincar é algo simples na vida da criança e quando é bem trabalhado é fundamental para a aprendizagem, pois através do brincar e do jogar a criança tem a oportunidade de se expressar e estabelecer uma relação de comunicação com o outro e consigo mesma. Por isso é de fundamental importância o professor procurar se aperfeiçoar e se qualificar para obter sucesso pedagógico, uma vez que o professor ciente dos benefícios que a ludicidade traz para a aprendizagem da criança, o mesmo vai saber o que e como trabalhar com seus alunos, levando em conta as limitações de cada um, provando a participação coletiva, instigando os mesmos a buscarem soluções para as situações-problemas.

Com base em Negrine (1994),

Brincar é um direito fundamental de todas as crianças no mundo inteiro, cada criança deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. A escola deve oferecer oportunidades para a construção do conhecimento através da descoberta e da invenção, elementos estes indispensáveis para a participação ativa da criança no seu meio (NEGRINE, 1994).

Para Cunha (1994) a criança aprende melhor brincando e todos os conteúdos podem ser ensinados através das brincadeiras, ou seja, em atividades predominantemente lúdicas.

Brincar é indispensável á saúde física, emocional e intelectual da criança. É uma arte, um dom natural que, quando bem cultivado, irá contribuir no futuro para a eficiência e o equilíbrio do adulto. A criança que brinca, acostuma-se a ter seu tempo livre utilizado criativamente. Esse hábito, se desenvolvido de forma saudável, além de trazer satisfação, com o passar do tempo irá se transformando em atitudes de predisposição para o trabalho (CUNHA, 1994).

O brincar deve ser incentivado e estimulado, pois quando bem trabalhado servirá como suporte na sua vida futura, ajudando o mesmo a construir sua autonomia e identidade.

O RCNEI mostra a importância de utilizar atividades lúdicas:

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28. v.3).

Então podemos afirmar que brincar e aprender devem andar juntos, pois quando há uma correlação adequada de ambos conseqüentemente obterá um aprendizado significativo.

## **2.4 O Brincar e a Escola**

Com o passar dos anos e os estudos realizados, algumas mudanças significativas vêm ocorrendo no contexto escolar, onde a cada dia a busca por novos métodos de ensino aumentam, com o intuito de melhorar o processo de ensino aprendizagem, e para que isso aconteça de maneira satisfatória é essencial que o educador e a instituição escolar estejam dispostos a inovar.

Segundo Wajskop (2007):

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos alunos (WAJSKOP, 2007, p.25).

A prática da brincadeira na escola promove diversos aspectos na criança que serão de suma importância para o seu desenvolvimento, na qual ela tem a capacidade de assimilar criar e recriar as situações cotidianas.

Segundo Paula e Mendonça (2009):

A escola precisa buscar a ideia dos conteúdos relevantes a serem transmitidos, mas não pode deixar de lado a brincadeira. A escola seleciona os elementos culturais que vai transmitir às crianças através dos conteúdos. Esses conteúdos precisam estar voltados para os contextos nos quais as crianças estão inseridas. Dessa maneira, conhecendo e trabalhando o ambiente e as questões sociais das crianças, os professores estão permitindo que seus alunos tomem consciência das suas histórias pessoais, da sua vida, do seu bairro e do seu país (PAULA; MENDONÇA, 2009, p.81).

De acordo com o exposto percebemos que a escola deve proporcionar um ambiente agradável ao aluno, no qual os conteúdos precisam ser transmitidos, no entanto não podemos excluir o brincar desse processo, para que isso aconteça é importante que o professor conheça a realidade de seus alunos, para poder encontrar a maneira mais adequada para trabalhar com seus alunos, sendo assim cabe ao professor no seu planejamento incluir as atividades lúdicas associando-as aos conteúdos a serem trabalhados, fazendo assim com que os alunos aprendam de uma forma diferenciada e alegre.

De acordo com Haetinger (2012, p.85):

Nós educadores, devemos oportunizar uma educação abrangente, voltada para o desenvolvimento pessoal e social. Educar não é fazer o aluno decorar, reproduzir ou imitar, nem somente estimular a cognição ou a psicomotricidade: é também educar para o lazer e para a vida.

O educador não pode deixar de ir em busca dessas novas práticas de ensino, pois ao contrario será passado para traz, uma vez que nos dias de hoje não podemos incentivar a criança apenas a decorar ou imitar o que está sendo transmitido, mas sim precisamos incentivar os mesmos a serem sujeitos críticos perante suas decisões e para isso é primordial associar o educar com o prazer, no entanto para que um professor adote atividades lúdicas em suas aulas é importante

que o mesmo tenha uma visão que o brincar é essencial no desenvolvimento da criança.

Ao propor uma brincadeira ou atividade lúdica, o educador precisa planejar e ter em mente qual o objetivo almeja com a atividade proposta, na qual o professor tem um papel fundamental neste processo, pois o mesmo deve orientar e estimular o aluno a desenvolver sua criatividade e obter novas descobertas.

Para Moura (1991),

A atividade é orientada no sentido de criar possibilidades de intervenção que permitem elevar o conhecimento do aluno. Dessa maneira, todo e qualquer material utilizado para o ensino é ferramenta para ampliar a ação pedagógica. O jogo, a brincadeira, o material estruturado, todos são ferramentas do educador, tanto quanto os instrumentos que permitem amplificar e organizar a nossa comunicação: vídeos, rádio, computador, etc. (MOURA, 1991, p.84).

As escolas necessitam reconhecer a importância e os benefícios que o brincar proporciona na vida da criança, uma vez que possibilita que o professor trabalhe diferentes conteúdos recorrendo ao uso da ludicidade. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Entende-se que educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. É seduzir os seres humanos para o prazer de conhecer. É resgatar o verdadeiro sentido da palavra "escola", local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento.

Mediante o exposto percebemos que o educar visa estimular o conhecimento do aluno, no qual o professor pode recorrer a várias ferramentas para enriquecer sua aula, pois precisamos despertar no aluno a alegria e satisfação de estar na escola, pois a mesma precisa ser vista como um local de aprendizagem e conseqüentemente de alegria, estimulando assim o aluno a buscar novos

conhecimentos. Para isso não podemos pensar que educar utilizando a ludicidade é apenas introduzir brincadeiras e atividades lúdicas na sala de aula, mas sim essas práticas precisam ser planejadas de acordo com sua turma permitindo que o educador alcance sucesso em sua sala de aula.

De acordo com Almeida (2005):

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças (ALMEIDA, 2005, p.5).

Nas escolas o que se tem percebido é a falta de espaço e tempo destinados à atividade lúdica, o que compromete o desenvolvimento da criatividade da criança, bem como limita as possibilidades de os professores acompanharem o desenvolvimento das crianças, bem como conhecerem melhor o universo sócio cultural ao qual elas estão inseridas.

Moyles (2009) cita, em uma das partes de sua obra que:

Brincar é uma parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento nos primeiros anos de vida. As crianças brincam instintivamente e, portanto, os adultos deveriam aproveitar essa inclinação “natural”. Crianças Fundamentos e princípios da educação infantil que brincam confiantes tornam-se aprendizes vitalícios, capazes de pensar de forma abstrata e independente, assim como de correr riscos a fim de resolver problemas e aperfeiçoar sua compreensão. Significa que os programas de educação infantil inicial devem estar baseados em atividades lúdicas como princípio central das experiências de aprendizagem. Isso é bastante difícil de conseguir na vigência de práticas excessivamente prescritivas em termos de conteúdo curricular. Crianças pequenas alcançam a compreensão através de experiências que fazem sentido para elas e nas quais podem usar seus conhecimentos prévios. O brincar proporciona essa base essencial. É muito importante que as crianças aprendam a valorizar suas brincadeiras, o que só pode acontecer se elas forem igualmente valorizadas por aqueles que as cercam. Brincar mantém as crianças física e mentalmente ativas (MOYLES, 2009, p. 19).

Essa citação de Moyles só vem reforçar a importância do brincar na vida da criança, mostrando as diversas contribuições trazidas por esse ato. Ela frisa para

que esse processo ocorra como o esperado é fundamental a valorização e o reconhecimento do adulto, pois uma vez ciente dos benefícios que o brincar acarreta, ele será utilizado seja nas instituições de ensino, quanto no seu dia a dia.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa é uma forma de investigação, feita para ampliar o conhecimento, é uma descrição minuciosa e rigorosa do objeto de estudo. Apresentarei neste capítulo o detalhamento da realização da pesquisa, apresentando de forma detalhada, as instituições da pesquisa, o método, os sujeitos e os instrumentos para realização da pesquisa, bem como, detalhando o campo de pesquisa onde ocorreu a coleta de dados, referente, ao estudo realizado.

#### **3.1 Instituição da Pesquisa**

Procurando entender melhor o objeto de estudo, realizamos uma pesquisa na *Escola Municipal Porfíria Vieira dos Santos*, na qual foi realizado coleta de dados acerca do tema. A referida escola fica localizada Rua Francisco Bento de Oliveira, no bairro São Bernardo, na cidade de São Bento- PB, a mesma foi fundada no ano de 1983, pelo prefeito a época Milton Lúcio da Silva, na qual passou por uma reforma recentemente no ano de 2012. Tem como gestora Vanuza Álvares dos santos, formada em pedagogia, na qual Mariana Fernandes da Nóbrega e Vanessa Clementino de Sousa atuam como adjuntos, onde ambas possuem o ensino médio.

Na referida escola Funciona ensino infantil, fundamental I e educação para jovens e adultos (EJA). A mesma conta com seis salas de aulas, sendo que pela manhã e tarde funcionam Educação Infantil e Ensino Fundamental I, e a noite funciona a EJA.

O corpo administrativo conta com uma gestora e duas adjuntas, 16 professores distribuído nos diferentes turnos, 02 merendeiras, 02 auxiliares de serviços gerais, 02 porteiros, onde conta com 314 alunos matriculados na faixa etária de 04 a 11 anos.

O planejamento é realizado a cada 15 dias e é norteado pelo projeto político pedagógico (PPP) e pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

### **3.2 Caracterizações da Pesquisa**

A pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo sob uma abordagem qualitativa. De acordo com (LAKATOS E MARCONI 1991, P.186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.186).

A referida pesquisa com abordagem qualitativa descritiva, busca dessa forma descobrir qual a contribuição da brincadeira na sala de aula em turmas da educação infantil. Para Neves (1996, p.1), esse tipo de pesquisa- a pesquisa qualitativa- é “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, destacamos que esta permite realizar o registro preciso e detalhado do que acontece no lugar, possibilitando ao pesquisador, fazer uma pesquisa do objeto de estudo a partir dos dados colhidos entre os professores.

Segundo (CHIZZOTTI, 2006, p.1), “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constitui objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. A pesquisa qualitativa de caráter investigativo deixa os entrevistados pensarem livremente sobre o tema em questão, possibilitando ao pesquisador fazer uma análise do objeto de estudo a partir dos dados coletados entre os profissionais.

### **3.3 Instrumentos de Coleta De Dados**

Este trabalho de pesquisa se afirma dentro do paradigma qualitativo, sendo realizado por meio do método descritivo, onde utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário semi-estruturado contendo questões objetivas e subjetivas de forma a proporcionar liberdade de comunicação. Esse questionário foi dividido em dois momentos: o primeiro destaca o perfil do sujeito pesquisado e o segundo, aborda o tema em estudo que versa sobre a importância das brincadeiras na Educação Infantil, composto por nove questões, sendo seis abertas e três fechadas.

O questionário foi elaborado com o objetivo de analisar a percepção dos sujeitos participantes sobre o conhecimento e importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança. O preenchimento deste instrumento de coleta de dados foi realizado pelos sujeitos participantes da pesquisa, dando-lhes assim, liberdade e espontaneidade nas respostas, possibilitando-me uma compreensão crítica dos resultados.

### **3.4 Sujeitos da Pesquisa**

Torna-se importante destacar que participaram da pesquisa 10 professores da Escola Municipal Porfíria Vieira dos santos. O objetivo foi a realização de um estudo comparativo, que possibilitou verificar como as educadoras trabalham o lúdico em sala de aula.

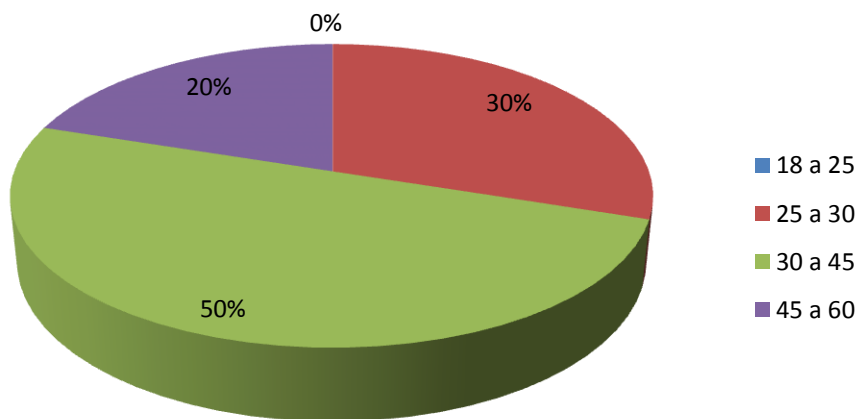
Considerado o universo a ser pesquisado, fizemos um recorte para selecionarmos uma amostragem significativa para nossa pesquisa, facilitando a coleta de dados e, por consequência, dando-nos melhores condições para executamos nossa observação, interpretação e análise das práticas pedagógicas realizadas na escola. Assim, observarei as turmas de Educação Infantil. A escolha para trabalhar nas referidas turmas foi por ser nessa fase que as crianças começam a entrar no mundo da imaginação, meio esse fundamental para realização do lúdico como forma de aprendizado.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados teve início logo após a coleta destes, no qual a mesma visa descrever os dados coletados na pesquisa, onde as respostas foram obtidas por meio de questionamentos direcionados a 10 professores e a partir daí foram organizados as respostas e embasadas teoricamente para obter um melhor entendimento acerca do tema em questão.

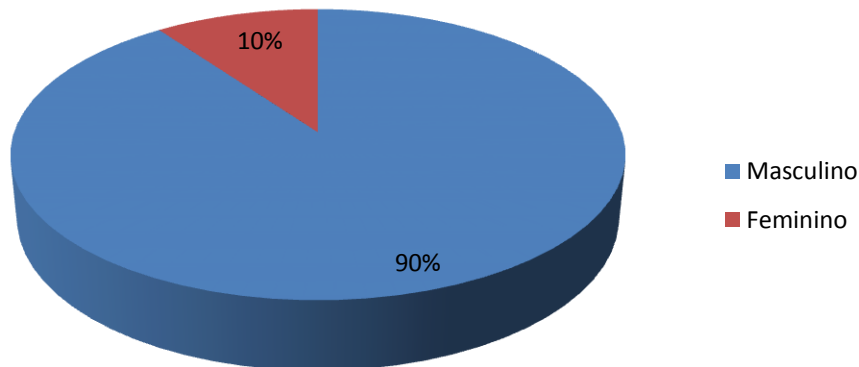
### 4.1 Resultados e Discussões

**Gráfico 1:** Faixa etária



**Fonte:** Dados da pesquisa(2016).

Todos os entrevistados relataram sua idade o que corresponde a 100%. Sendo que a idade varia entre uma idade mínima de 25 anos e uma máxima de 60 anos, sendo que a maioria correspondente fica entre os 35 a 45 anos.

**Gráfico2: Sexo**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

De acordo com o gráfico, dos entrevistados 90% são do sexo feminino e 10% são masculino.

Quando os professores foram questionados sobre a importância do brincar na educação infantil, estes responderam que:

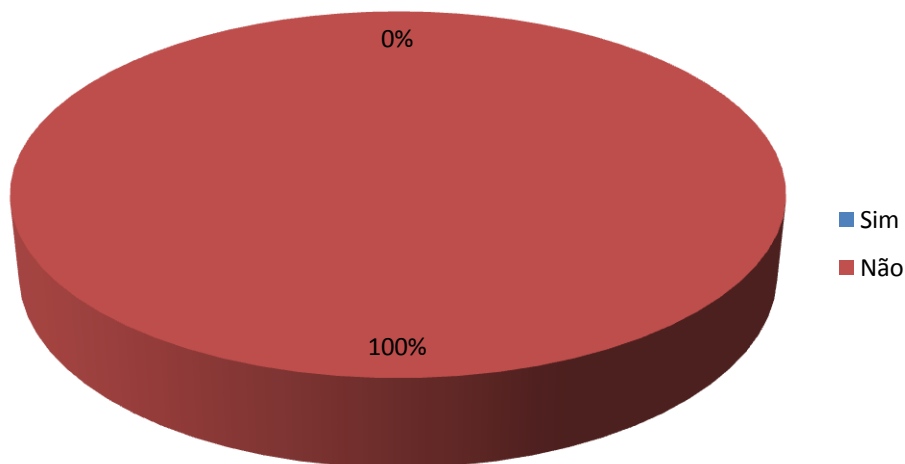
- Professor 1: Muito importante, pois através da brincadeira pode-se desenvolver vários aspectos em sua formação, e as aulas tornam-se mais atrativas, o brincar é a peça chave no ensino infantil;
- Professor 2: Possibilita a aprendizagem da criança facilitando a construção da reflexão da autonomia e da criatividade;
- Professor 3: A brincadeira é muito importante na educação infantil, pois é através dela que a criança aprende com mais facilidade;
- Professor 4: O brincar é uma atividade fundamental para crianças e é um direito de todas;
- Professor 5: O brincar deve estar presente cotidianamente na Educação Infantil, pois brincando também se aprende, porém é necessário que o professor tenha objetivos para as brincadeiras com os quais ver o que quer do seu aluno;
- Professor 6: o brincar é essencial no desenvolvimento da criança uma vez que o brinquedo representa uma forma de interação entre o sujeito (em formação) e o mundo exterior.

Na educação, a brincadeira funciona como uma vivência ou uma simulação de experiências e conteúdos, aproximando-os do universo dos alunos.

Independentemente da idade dos participantes, as brincadeiras criativas resgatam o caráter lúdico, o prazer, a alegria, o poder de imaginar e criar próprios do ser humano. (HAETINGER, 2012, p.94).

O brincar é indispensável na educação infantil, pois através do brincar a criança desenvolve varias habilidades, aprendendo de forma dinâmica e prazerosa.

**Gráfico3:** Você encontra algum tipo de dificuldade para trabalhar com o lúdico?



**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

Dos dados obtidos 100% afirmaram não encontrar dificuldade para trabalhar o lúdico.

Segundo Rubem Alves (1987) “o lúdico privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. Não comporta regras pré-estabelecidas, nem velhos caminhos já trilhados, abre novos caminhos, vislumbrando outros possíveis”. A ludicidade só tem a contribuir para o processo de ensino aprendizagem, abrindo um leque de opções possibilitando que o educador explore as diversas áreas e habilidades de seus alunos. Quando os professores foram questionados sobre quais as contribuições do brincar no desenvolvimento da criança, estes responderam que:

Professor 1: Contribui para formação de crianças autônomas, auxilia na motricidade, na interação com o outro, entre outros aspectos;

Professor 2: Contribui em seu desenvolvimento para o aprendizado e se expressarem no mundo que o cerca;

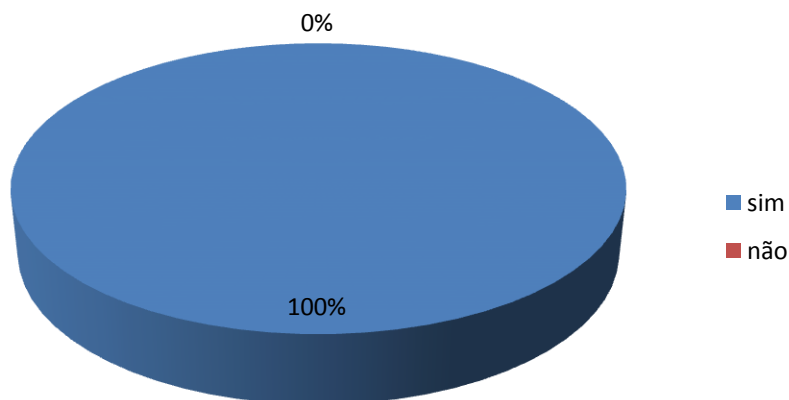
Professor 3: A brincadeira é reveladora da organização psíquica da criança, pois facilita o seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social;

Professor 4: São várias as contribuições dentre elas: a socialização, integração, desenvolve o espírito de equipe, o saber partilhar, como também desenvolve toda área cognitiva para a aquisição de saberes diversos;

Professor 5: Formula interações com o mundo exterior e contribui para a formação de conceitos e também ajuda na socialização.

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, vol.2 1998, p. 22). São diversas as contribuições que o brincar acarretam, vai desde a integração, a socialização, a sua formação intelectual, contribuindo para suas relações futuras.

**Gráfico4:** No seu planejamento, você inclui a brincadeira como atividade?



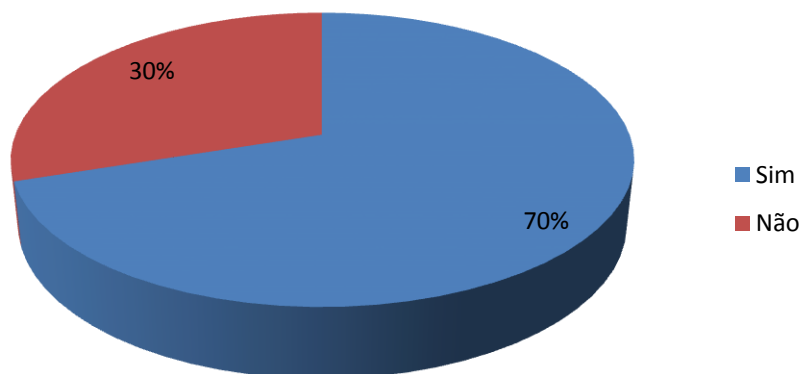
**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

Dos dados obtidos 100% dos professores entrevistados afirmaram que inclui a brincadeira como atividade no seu planejamento. Gonzaga (2009), aponta:

(...) a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica (GONZAGA, 2009, p. 39).

Concordo com o autor, pois é importante destacar para que a atividade lúdica e o brincar tenha um resultado satisfatório na aprendizagem é necessário que o professor recorra a uma ferramenta essencial que é o planejamento.

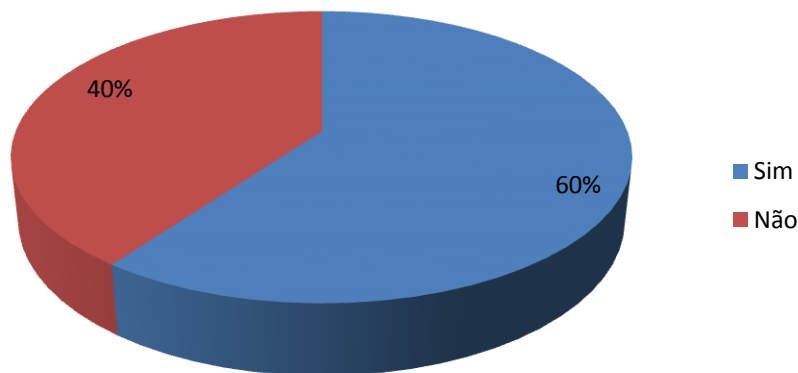
**Gráfico5:** Em sua opinião o ritmo de vida acelerado atrapalha o brincar infantil nos dias de hoje?



**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

Dos dados obtidos 70% afirmaram que o ritmo de vida acelerado atrapalha o brincar infantil. Nos dias atuais em meio a tantas mudanças, o ritmo de vida acelerado pode interferir no brincar da criança de forma negativa, pois em meio a correria do dia a dia, o brincar muitas vezes acaba sendo deixado para segundo plano.

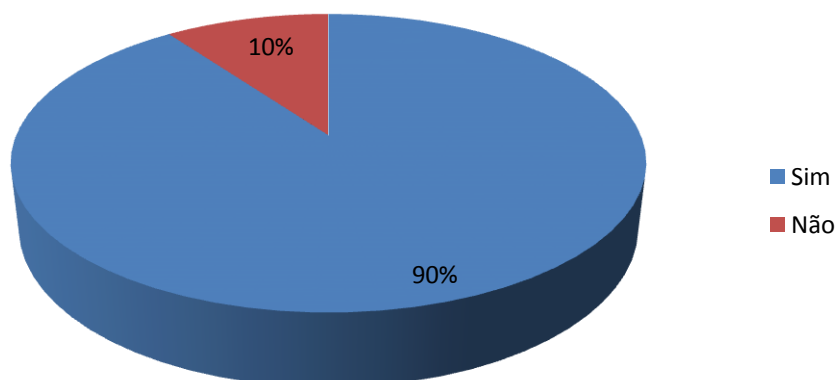
**Gráfico6:** Em sua opinião a falta de espaço físico atrapalha o brincar infantil nos dias de hoje?



**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

Dos dados obtidos 60% indicaram que a falta de espaço físico atrapalha o brincar nos dias de hoje. A falta de espaço físico pode atrapalhar o brincar, uma vez que a criança necessita de espaço para correr, pular e usar sua imaginação para brincar e desenvolver suas habilidades.

**Gráfico7:** Em sua opinião o aumento da tecnologia atrapalha o brincar infantil nos dias de hoje?

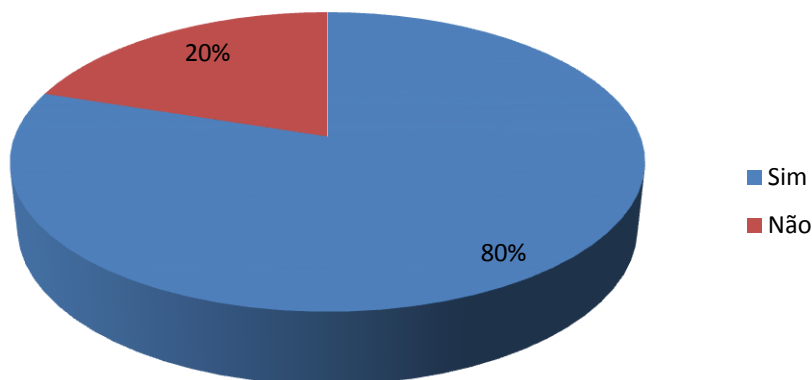


**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

Dos dados obtidos 90% afirmaram que o aumento da tecnologia atrapalha o brincar infantil nos dias de hoje.

Com o avanço da tecnologia, as crianças ficam muito tempo em frente a uma TV, vídeo-game, entre tantos outros aparelhos eletrônicos, e o brincar acaba sendo trocado pelos aparelhos tecnológicos.

**Gráfico8:** Em sua opinião a falta de tempo dos pais atrapalha o brincar infantil nos dias de hoje?



**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

Dos dados obtidos 80% relataram que a falta de tempo dos pais atrapalha o brincar nos dias de hoje.

Em meio a tantas mudanças nos últimos anos, e o ritmo de vida acelerado faz com que os pais fiquem cada vez mais distantes de seus filhos, onde por estarem muitos atarefados não separam um tempo para brincar com os filhos.

Quando os professores foram questionados se os mesmos acreditam que o brincar seja uma prática necessária na escola e o porquê, estes responderam que:

Professor 1: Sim. Pois é através do brincar que conseguimos descobrir vários aspectos da personalidade de cada criança, e é também momento de interação com o outro;

Professor 2: Sim. Porque é uma estratégia poderosa na formação da personalidade, nos domínios da inteligência e na evolução do pensamento da criança;

Professor 3: Sim. Porque as atividades lúdicas são instrumentos de motivações para a criança, ela constrói o conhecimento e exercita suas habilidades de forma descontraída, desenvolvendo seu raciocínio e sua criatividade;

Professor 4: Sim. O brincar é necessário em todo o universo da Educação Infantil, como também não deve ser retirado na transição para o Ensino Fundamental. É importante pois oportuniza o professor a conhecer melhor o potencial dos alunos;

Professor 5: Sim. Porque a brincadeira traz em si espaços valiosos de aprendizagem e se utilizada com esse propósito, torna-se de imensa utilidade para a prática pedagógica.

Horn (2007:b60), “a proposta pedagógica da escola deve ter como objetivo central do seu trabalho, ensinar e aprender através da ludicidade”. “A criança que é estimulada a brincar com liberdade terá grandes possibilidades de se transformar num adulto criativo.” (SANTOS, 2004:114).

A escola deve ser um lugar de aprender e brincar, uma vez que uma coisa interliga a outra, por isso não podemos deixar de pensar no educar sem recorrer a ludicidade, pois o lúdico deve estar inserido na vida da criança, como também na proposta pedagógica de ensino, para que o brincar aconteça durante as aulas e tenha um objetivo traçado e não ocorra somente nas horas de lazer como puro divertimento.

Quando os professores foram questionados sobre quais os materiais utilizados para desenvolver a ludicidade em sala de aula, estes responderam que:

Professor 1: Jogos, brinquedos variados: encaixe, fantoches, sucata, etc;

Professor 2: Música, jogos, brincadeiras, material concreto, entre outros; Professor 3: Jogos, Jornais, revistas, etc;

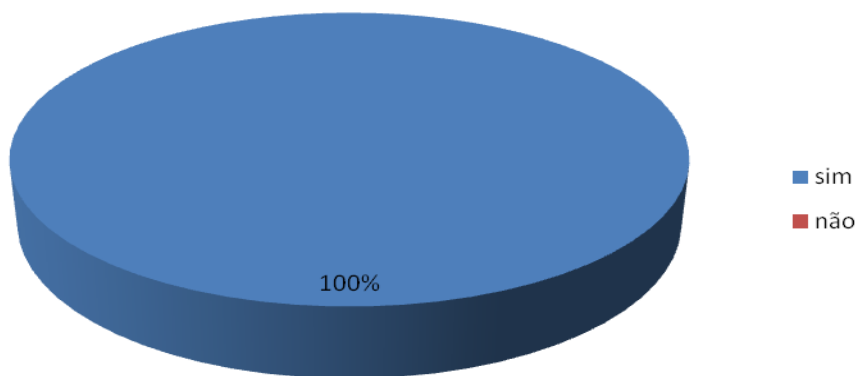
Professor 4: jogos de boliche com os numerais feitos de garrafa reciclada, crachá, tampinhas das vagais, entre tantos outros;

O brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo, o brinquedo educativo conquistou espaço na educação infantil. Quando a criança está desenvolvendo uma habilidade na separação de cores comuns no quebra-cabeça à função educativa e os lúdicos estão presentes, a criança com sua criatividade consegue montar um castelo até

mesmo com o quebra-cabeça, através disto utiliza o lúdico com a ajuda do professor (KISHIMOTO, 2001, p.36-37).

O brinquedo é ferramenta importante para o brincar e o desenvolvimento de atividades lúdicas, onde o educador pode recorrer a uma variedade de recursos e usar sua criatividade e imaginação para desenvolver suas aulas.

**Gráfico9:** Você nota diferença no rendimento e no interesse de seus alunos pelas atividades realizadas em sala de aula, quando recorre a ludicidade?



**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

Dos dados obtidos 100% dos professores revelaram que notam diferença no rendimento e interesse dos alunos quando recorre a ludicidade.

Para Vigotsky, “A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”. (1979, p.45).

O brincar não deve ser visto apenas como uma forma de passatempo ou divertimento, pois o mesmo proporciona um melhor aprendizado na criança, uma vez que a criança aprende melhor quando entra em contato com o concreto, sendo assim a ludicidade só vem a contribuir no rendimento escolar dos alunos.

Quando os professores foram questionados qual o papel do educador na mediação das brincadeiras, estes responderam que:

Professor 1: Deve ser mediador, incentivando sempre a criança a brincar e participar das atividades propostas, respeitando, o tempo e o gosto de cada criança;

Professor 2: O papel é acompanhar as atividades bem como promover oportunidades em que a criança possa se desenvolver através da organização do espaço, da disponibilidade de objetos para a criança e materiais que possam enriquecer o espaço da sala de aula e torná-lo um ambiente lúdico e de aprendizagem por meio de brincadeiras;

Professor 3: Mostrar aos alunos que além do aprender brincando, eles estão contribuindo para um crescimento sadio e uma vida adulta satisfatória;

Professor 4: O educador não deve levar a brincadeira apenas como um passatempo e sim deve saber o que seu aluno desenvolve enquanto aprendizagem, com a brincadeira proposta, e isso requer um planejamento sistematizado, pois a medida em que a brincadeira acontece, é preciso estar atento para avaliar a participação e desempenho dos alunos;

Professor 5: ele deve ser alguém que facilita o acesso e o incentivo, mas sempre atentando para os referenciais de aprendizagem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30, v.01): O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

O educador deve conhecer seu aluno, suas habilidades e dificuldades para assim saber qual a melhor atividade a ser trabalhada, sendo mediador dessas atividades proporcionando um aprendizado satisfatório e principalmente prazeroso, correlacionando os conteúdos programáticos exigidos pelo currículo escolar com o brincar e as atividades lúdicas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer desse trabalho pôde-se constatar que o brincar é a essência da infância e por isso o mesmo não deve ser visto apenas como um momento de lazer das crianças e sim um momento de aprendizagem, pois por meio das atividades lúdicas podemos ensinar e explorar diversas habilidades da criança, promovendo assim um desenvolvimento satisfatório.

Vimos que para se chegar a esse conceito muitos estudos foram feitos a cerca dessa temática, pois antigamente esse conceito do brincar ser importante para o desenvolvimento da criança não existia, uma vez que a criança era vista como um adulto em miniatura e não tinha nenhum tipo de tratamento diferenciado, ou seja, não existia a preocupação do desenvolvimento de habilidades, da interação e socialização da criança no meio social.

Depois de estudos, vários autores defendem e apontam o brincar como ferramenta indispensável na vida da criança apontando as diversas contribuições que esse ato traz. Sendo assim foi possível entender que o brincar contribui e vem a somar no processo de ensino aprendizagem, em especial na Educação Infantil, uma vez que através do auxílio da ludicidade a criança absorve melhor os conhecimentos. Por isso os jogos e brincadeiras devem ser algo frequente na vida da criança e nas instituições de ensino, onde os educadores devem ter um pensamento voltado para a importância do brincar, recorrendo a sua criatividade para planejar suas aulas pautadas na ludicidade para assim obter um aprendizado significativo.

Diante disso foi realizado um estudo de caso na Escola Municipal Porfíria Vieira dos Santos, afim de observar e analisar a contribuição da brincadeira na sala de aula, mais especificamente em turmas de educação infantil, no qual os educadores por meio de aplicação de questionários deram seu ponto de vista sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança.

Os resultados mostram que os educadores acreditam no potencial do brincar como ferramenta importante no desenvolvimento da criança, enfatizando que o brincar é necessário em todo o universo da Educação Infantil, uma vez que a

brincadeira traz em si espaços valiosos de aprendizagem e se utilizada com esse propósito, torna-se de imensa utilidade para a prática pedagógica. A mesma auxilia no desenvolvimento de várias habilidades como a socialização, a integração, desenvolve o espírito de equipe, e desenvolve toda área cognitiva para a aquisição de saberes diversos, e para que obtenha êxito o educador deve ter em mente que a brincadeira não é uma forma de diversão e passatempo apenas e sim deve saber observar e detectar o que seu aluno desenvolve enquanto aprendizagem quando se recorre a atividades lúdicas, e para isso é fundamental que haja um planejamento, afim de preparar as atividades de acordo com a necessidade de seus alunos.

Por fim diante do estudo realizado fica evidente a importância de utilizar o brincar e a ludicidade no processo de ensino aprendizagem, onde os educadores devem considerar o lúdico como seu parceiro, e utiliza-lo em suas aulas para ajudar no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **O Brincar na Educação Infantil**. Revista Virtual EFArtigos. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.

ALVES, Rubem. **A gestação do futuro**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BORBA, Ângela M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006

\_\_\_\_\_. **A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil**. In: BRASIL/MEC – Revista Criança do professor de educação infantil – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 - 3.

CHÂTEAU, Jean. **O jogo e a criança.** Jean Château; tradução Guido de Almeida. – São Paulo: Summus, 1987. (novas buscas em educação; v. 29).

CUNHA, N.H.M . **Brinquedoteca : um mergulho no brincar**. ( 1ª ed) . São Paulo: Maltese, 1994

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRIDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Ed. Vozes, 2003.

Gonzaga. Rúbia Renata das Neves. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil**. Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril 2009. (p. 36-39

HAETINGER, Max Günther. **Movimento**. 1ª Ed., rev. – Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

HORN, Cláudia Inês. **Brincar e jogar: Atividades com materiais de baixo custo**. Cláudia Inês Horn, Porto Alegre: Mediação, 2007. 72p.

[http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10132.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10132.htm). (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) Constituição Federal de 1988 – Texto Integral

KISHIMOTO, M.T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora. 5ªed São Paulo, 2001.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez 1995

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 4ª ed., 2003.

MOURA, M. O. de. **O jogo na educação matemática**. In: Idéias. O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola. São Paulo: FDE, n. 10, p. 45 - 53, 1991.

MOYLES, J. A pedagogia do brincar. **Revista Pátio Educação Infantil**, ano VII, n. 21, nov. – dez. 2009, p. 18-21.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MENDONÇA, Fernando Wolff. **Psicologia do Desenvolvimento**. 3ª Ed. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

PIAGET, J. **A representação do mundo da criança**. Rio de Janeiro: Record, 1990

PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo da criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editoras, 1995.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004

VASCONCELOS, Tânia de. **Infância e Narrativa**. In Reflexões sobre a Infância e Cultura/Tânia de Vasconcelos (organizadora). 1a Ed. – Niterói: EdUFF, 2008

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, H. **Do Ato ao Pensamento**. Lisboa : Moraes, 1979.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7 ed. In: COLE, Michael; JOHNSTEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (orgs). Trad. José

CipollaNeto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. ***Brincar na pré-escola***. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

**APENDICE****INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

1) Sexo: ( )M ( )F

2) Idade: ( ) 18 à 25 ( ) 25 à 30 ( ) 30 à 45 ( ) 45 à 60

3) a) Formação acadêmica: \_\_\_\_\_ b) Pós Graduação:  
\_\_\_\_\_

4) Escola que atua: ( ) Privada ( ) Pública ( ) Filantrópica

5) Tempo de atuação: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES PROPOSTAS PARA A ENTREVISTA – PROFESSOR**

1) Em sua opinião, qual é a importância do brincar na educação infantil?

---

---

---

2) Você encontra algum tipo de dificuldade para trabalhar com o lúdico?

( ) Sim ( ) Não

3) Em sua opinião, quais são as contribuições do brincar no desenvolvimento da criança?

---

---

---

4) No seu planejamento, você inclui a brincadeira como atividade?

( ) Sim ( ) Não

5) Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil nos dias de hoje?

ritmo de vida acelerado  aumento da tecnologia

violência  falta de tempo dos pais

falta de espaço físico  falta de incentivo da escola

6) Você acredita que o brincar seja uma prática necessária na escola? Por quê?

---

---

---

---

7) Quais os materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade em sala de aula?

---

---

---

---

8) Você nota diferença no rendimento e no interesse dos seus alunos pelas atividades realizadas em sala de aula, quando recorre a ludicidade ?

Sim

Não

9) Qual o papel do educador na mediação das brincadeiras?

---

---

---

---